

428.0116

**BREVISSIMA RESENHA**

DE

ALGUNS DOS SERVIÇOS QUE AO DISTRICTO DO  
FUNCHAL TEM PRESTADO

*Conselheiro José Silvestre Ribeiro.*

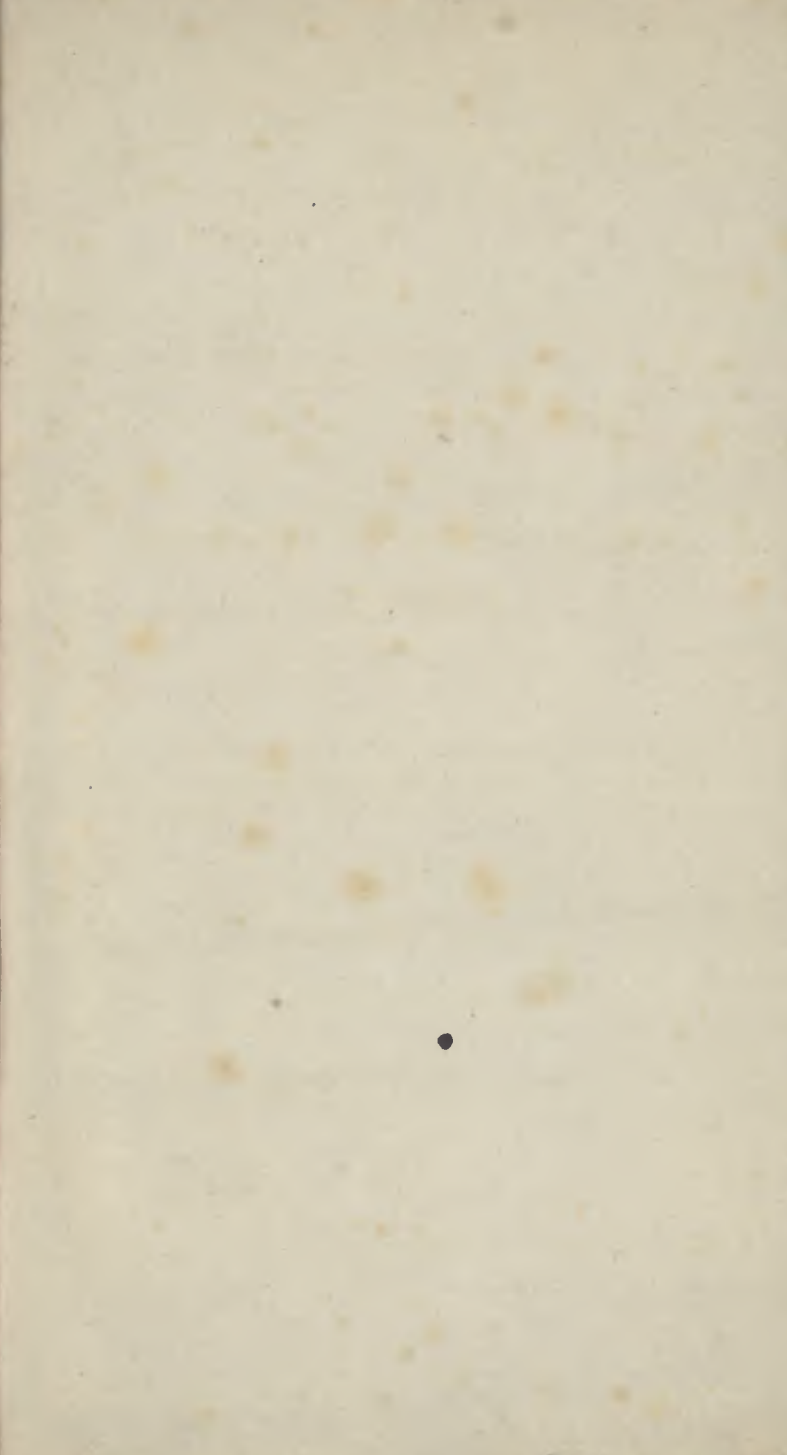
POR

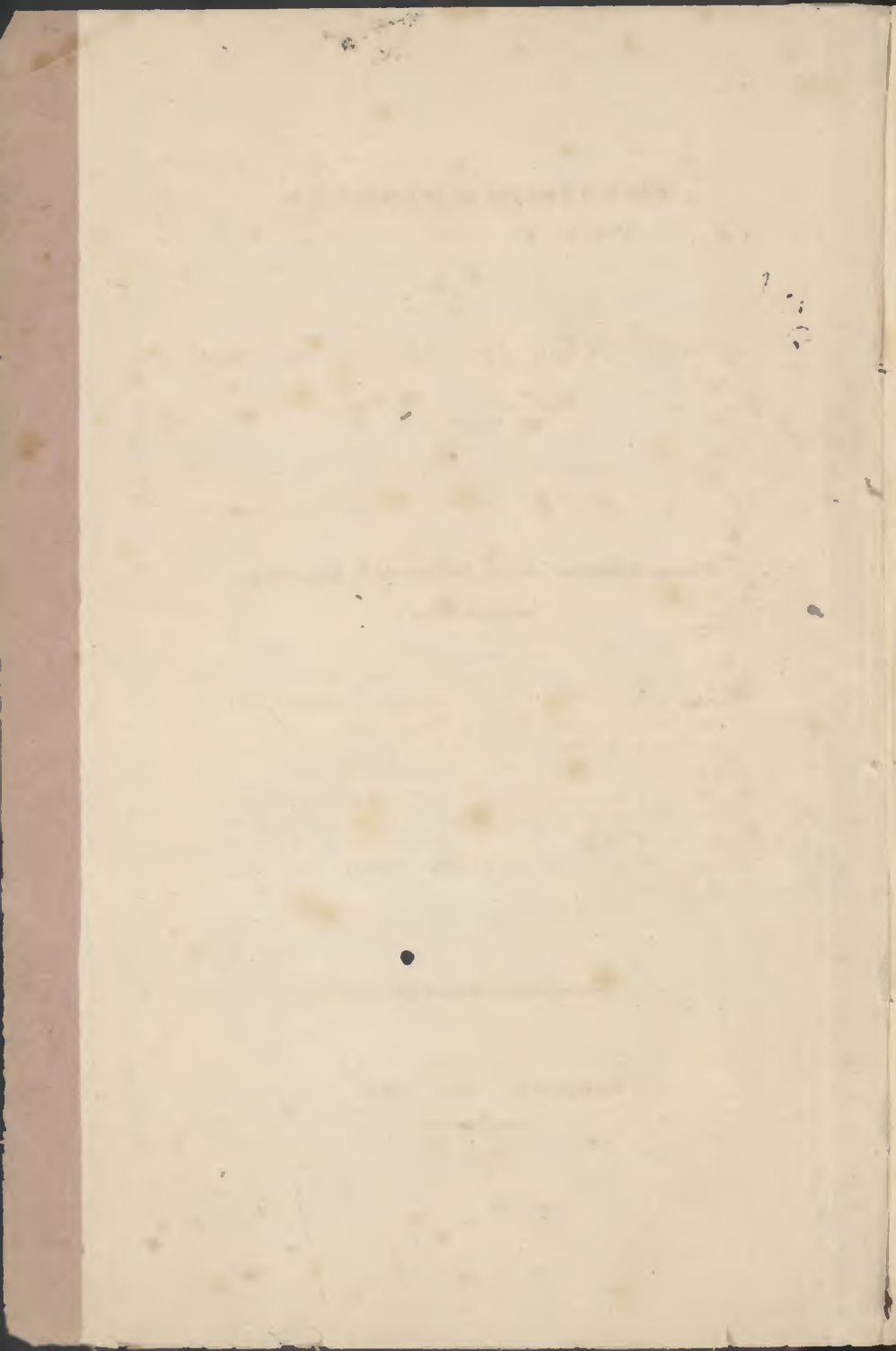
*Tiberio Augusto Blanc*, Capitão do Estado Maior d'En-  
genheiros, Encarregado das Obras Civis.  
*João Placido da Veiga*, Thesoureiro Pagador.  
*Roberto Ferreira Pestana*, Delegado do Thesouro.  
*Vicente de Paula Teixeira*, Director das Obras Publicas.  
*Antonio Jacinto de Freitas*, Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição do  
Governo Civil.  
E outros Empregados do Governo Civil e Repartição  
de Fazenda.

FUNCHAL — TYP. NAC.

1851.







*Dispensa de exigidos*

6



**BREVISSIMA RESENHA**

DE

ALGUNS DOS SERVIÇOS QUE AO DISTRICTO DO FUNCHAL

TEM PRESTADO

o

***Conselheiro José Silvestre Ribeiro.***

---

POR

*Tiberio Augusto Blanc*, Capitão do Estado Maior d'En-  
genheiros, Encarregado das Obras Civis.

*João Placido da Veiga*, Thesoureiro Pagador.

*Roberto Ferreira Pestana*, Delegado do Thesouro.

*Vicente de Paula Teixeira*, Director das Obras Publicas.

*Antonio Jacinto de Freitas*, Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição do  
Governo Civil.

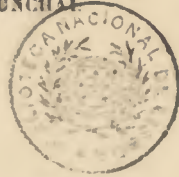
E outros Empregados do Governo Civil e Repartição  
de Fazenda.

---

**FUNCHAL — TYP. NAC.**

---

1851.



ADMINISTRACAO DO PORTO



ALTA DO REGISTRO DO COMERCIO DO PORTO

COMERCIO

REGISTRO DO COMERCIO DO PORTO

Este livro tem a honra de ser publicado  
pelo Conselho de Registo do Comercio do Porto  
em cumprimento do artigo 1.º do Regulamento  
de 1900, e para dar conhecimento do  
estado do Registo do Comercio do Porto  
em 31 de Dezembro de 1911.

ALTA DO REGISTRO DO COMERCIO DO PORTO

1911

*Aos Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Srs:*

*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

*Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia.*

*José Ferreira Pestana.*

*Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Srs.*

*A* ninguém poderia ser dedicada mais competentemente do que a VV. Ex.<sup>as</sup> a presente RESENHA.

*Dignem-se, pois, VV. Ex.<sup>as</sup> de aceitar a protecção deste Opusculo, filho da estima e gratidão que votamos ao Conselheiro José Silvestre Ribeiro, — o qual, ao titulo que já tinha de Reedificador da Villa da Praya da Victoria, tem indisputavel direito de acrescentar o de Bemfeitor da Madeira.*

*Funchal 1.º d'Outubro de 1851.*

a

**OS AUTHIORES.**

1851  
L'ÉCOLE NATIONALE  
D'ARTS ET MÉTIERS  
DE PARIS

Le 15 Mars 1851  
Monsieur le Ministre  
J'ai l'honneur de vous adresser ci-joint  
le rapport que vous m'avez demandé  
par votre lettre du 10 courant.  
Je vous prie d'agréer, Monsieur,  
l'assurance de ma haute et respectueuse  
considération.

Le Ministre  
G. DE LAUNAY



Os abaixo assignados, não podendo soffrer em silencio que as ruins influencias da inveja e do espirito de partido pretendam attenuar os motivos do respeito e da gratidão, que os bons Madeirenses consagram ao Exm.º Conselleiro, José Silvestre Ribeiro, benemerito Governador Civil do Districto do Funchal: consideram-se obrigados a apresentar ao publico uma *rapida resenha* dos transcendentos trabalhos, diligencias, e cuidados com que S. Ex.ª tem procurado promover a felicidade dos povos do mesmo Districto.

Os abaixo assignados, teem, cada um na sua esfera, conhecimento das salutaes providencias que S. Ex.ª tem tomado, e das obras a que ha mandado proceder. Podéram fazer um grosso volume; mas preférem tocar nos diferentes pontos *per summa capita*, e appellar (no que toca a desenvolvimentos) para a memoria dos Madeirenses, e para os diversos Escriptos que teem sido publicados, e o continúam a ser sobre a carreira administrativa do Snr. J. S. Ribeiro.

Será pois a divisa dos abaixo assignados:

*Concisão, — e escrupulosa verdade.*

Entraremos na materia sem mais preambulos:

No dia 30 de Abril de 1847 lavrou-se um *Decreto*, que dizia assim:

— « A Junta Governativa do Districto do Funchal, attendendo a que, posto se ter até hoje eximido o Conselheiro, *José Silvestre Ribeiro*, de tomar parte na administração d'este Districto, por motivos que fez presentes á mesma Junta, *não obstante as mais vivas instancias que para esse fim se lhe fizeram*; todavia he da mais rigorosa justiça galardoar os *serviços prestados* pelo mesmo Conselheiro *a bem da organização administrativa deste Paiz*, e mui principalmente as suas *medidas tuelares durante a calamidade da fome* que afflige este povo: Determina em nome da Nação e da Rainha — 1.º Que lhe sejam conservadas as honras, e preeminencias do cargo de Governador Civil d'este Districto, — 2.º Que lhe seja arbitrada a quantia de cento e onze mil oitocentos e cincoenta e cinco reis mensalmente, em quanto a Junta assim o julgar conveniente. O Secretario da referida Junta assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do S. Lourenço, aos 30 de Abril de 1847. — Luiz d'Ornellas e Vasconcellos, Presidente. — *Francisco Corrêa Heredia* — *Diogo Berenguer*. — Luiz Agostinho Figueirôa — José Julio Rodrigues. — *Antonio Corrêa Heredia*, Secretario. » —

Como vos respondeu o Sr. J. S. Ribeiro? — Agradecendo-vos essas próvas de consideração e benevolencia, mas rejeitando com dignidade as vossas *liberalidades*.

Vê-se pois que até ao dia 30 de Abril 1847, e no periodo que decorre desde 7 de Outubro de 1846 até a essa data, era o Sr. J. S. Ribeiro tido por vós na conta de um Empregado benemerito, cujos serviços administrativos mereciam galardão.

Dispensados, pois, ficaríamos nós de enumerar esses serviços, visto que foram reconhecidos de um modo tão authentico e solemne. Mas he necessario recorda-los ao público, e liga-los com os que posteriormente tem feito ao Districto do Funchal, para que se conheça o fundamento em que assenta a gratidão dos Madeirenses para com um Funcionario, que entre elles ha de deixar, e tem já, um nome respei-

tado e glorioso.

— Começou o Snr. J. S. Ribeiro a administrar o Districto do Funchal no dia 7 de Outubro do anno de 1846, e logo no dia 16 d'esse mez mandou proceder ao desentulhamento das fozes das *Ribeiras de João Gomes*, e *Praça*, d'esta Cidade, e a outras obras nas mesmas e no *Ribeiro da Carne Azéda*. Trabalhou-se n'isto desde 16 de Outubro de 1846 até 28 de Novembro do mesmo anno; gastando-se a quantia de Rs. 3:451\$215; sendo Rs. 2:916\$985 dos Cofres Publicos, e Rs. 534\$230 de auxilios que ao Snr. J. S. Ribeiro foram prestados. Com a dita quantia, não só o Snr. J. S. Ribeiro acudio ao perigo imminente que o estado das Ribeiras ameaçava, mas teve a consolação de proporcionar trabalho, e por consequencia sustento, a muitos centenaes de pessoas de diferentes misteres, e idades, que tinham absoluta precisão de ganhar um bocado de pão para si e suas tristes familias.

E note-se... que se abanlançou a tomar sobre si a responsabilidade de uma tão elevada despêsa, — tendo depois a nobre coragem de dizer ao Governo: « . . . . julguei proprio da natureza das minhas attribuições o desembaraçar-me « da responsabilidade, em que por certo incorreria, se vis- « se impassivel o risco que pôde correr uma povoação im- « portante, e cruzasse os braços, só porque o rigor da Lei « me prescreve em casos ordinarios taes ou taes formulas. »

Honra e louvor aos illustres Visconde d'Oliveira e Conde do Tojal, os quaes, na qualidade de Ministros do Reino e da Fazenda, approvaram e louvaram o procedimento do Governador Civil da Madeira!

— Em 23 de Dezembro de 1846 officiou o Snr. J. S. Ribeiro ao Governador Civil de Angra do Heroismo, supplicando-lhe que permittisse a exportação de cereaes para a Madeira.

— Cooperou energicamente para que não fosse reexportada uma carga de farinha, que chegára ao porto do Funchal no principio de Janeiro de 1847, — pelo quê recebeu cor-

deaes agradecimentos da Camara do Funchal, pelo orgão do seu Presidente, *João José Bettencourt*, em 11 do dito mez.

— Com admiravel providencia convidou, no dia 1.º de Fevereiro do anno de 1847, as Authoridades, Corporações Legaes, e Cidadãos respeitaveis para uma reunião no Palacio, no dia 3 do mesmo mez, a fim de promover uma discussão sobre os meios de acudir ao povo, e de arredar os horrores da fome.

— No dia 2 d'esse mez, hindo escasseando de um modo assustador no mercado os creaes, e receiando-se que os poucos existentes chegassem a um preço excessivo, convocou o Snr. J. S. Ribeiro a Camara, o Conselho do Municipio, o Conselho de Districto, o Thesoureiro Pagador, o Delegado do Thesouro, tomando, de acôrdo com todos, a resolução de habilitar com fundos do Cofre Central a Camara a comprar a Mr. *Bayman* uma grande porção de milho, para ser vendido ao povo pelo preço do custo, e em pequenas porções, a fim de que podesse ser distribuido por um grande numero de consummidores pobres.

— Nos dias 3 e 4 foram celebradas no Palacio de S. Lourenço as duas mais solemnes reuniões, de que ha exemplo na Madcira. Authoridades, Corporações Legaes, a flôr dos Proprietarios e dos Negoeiantes do Funchal... alli compareceram. O Snr. J. S. Ribeiro electrizou a assemblea com os seus discursos, com as suas instancias, e tomáram-se as mais energicas e efficazes medidas, quaes foram, entre outras, a de se resolver:

1.º Que se levantassem, por meio de subscripção e adiamento, os fundos necessarios para se mandarem buscar cereaes; nomeando-se desde logo uma *Commissão de Negoeiantes*, encarregada de effectuar a importação de cereares n'esta Ilha.

2.º Que se nomeasse uma *Commissão Central de Soccorros*, a qual estabelecesse commissões parciaes em cada freguezia, destinadas a promover subscripções em dinheiro e generos, para se acudir ás classes desvalidas.



— O Snr. J. S. Ribeiro não descansou um momento, sem levar á execução as providencias adoptadas. Dentro de brevissimo prazo estavam reunidos Rs. 32:500,000! Deixaremos fallar uma interessante nota que a este respeito se lê em um escripto do anno de 1848. « Honra ao respeitavel corpo do commercio do Funchal, e aos proprietarios, que tão desinteressadamente formáram um fundo de trinta e dous contos e quinhentos mil reis para compra de commodities, que em tanto apúro escasseáram no mercado! « . . . . . A Commissão encarregada da gerencia d'esses fundos, e de dirigir todas as operações, foi composta . . . dos Snrs. Negociantes: Fidelio de Freitas Branco co, Secretario—C. R. Blandy, Thesoureiro—Roberto Leal — E. Ellicott — C. J. de Freitas e Abreu — J. A. Randon — J. de Salles Caldeira; tendo como presidente e para imprimir um caracter de ordem, e de centralisação aos negocios, o Exm.<sup>o</sup> Conselheiro José Silvestre Ribeiro. A Commissão apresentou no mercado do Funchal os seguintes generos. Em Março, pelo « Zargo », 2 moios de feijão; em 2 de Abril, pela Escuna « Abrotea » 100 moios de milho, e 100 moios de trigo; em 9 de Abril pela Escuna « Tarujo e Filhos », 750 barris de farinha, e 164 sacas de arrôz; em 12 de Abril, pelo « Eclipse », 500 barris de farinha; em 25 de Maio, pelo « Comet », 557 quintaes de milho.

« A Commissão, procedendo á liquidação d'esses generos, não só conseguiu *embolsar de todo os accionistas*, mas até apurou um saldo de Rs. 1:753,055, que a benemerita Camara do Funchal (de 1848) applicou para a construcção da « Ponte do Ribeiro Sêcco », como se a Providencia quizesse recompensar as fadigas que o Snr. José Silvestre Ribeiro tivera durante a crise da fome, proporcionando-lhe meios de levar ao cabo a empreza, a que metteu hombros, de construir a « Ponte do Ribeiro Sêcco. » « *Eis o que acredita um povo, e não as ambições e a turbulencia da politica dos nossos dias.* »

— A *Commissão Central de Soccorros* começou immediatamente a funcionar, promovendo subscrições, e nomeando Comissões parciaes nas differentes freguezias. — Obteve de subscrição Rs. 1:363\$405, e afóra isso se resolveu em reunião de Authoridades que dos Cofres Publicos se pozesse á sua disposição mais *tres contos de reis*, para comprar comestiveis, e distribui-los ás *peçoas verdadeiramente necessitadas*, na Madeira e Porto Santo, que não podessem trabalhar.

— O Snr. José Silvestre Ribeiro não julgou sufficiente este soccorro. Tratou de proporcionar sustento aos pobres, abrindo *trabalhos publicos* em todos os pontos da Madeira.

Sollicitou e obteve do Governo um credito extraordinario de Rs. 2:500\$000 (moeda forte), e com essa quantia e com a do credito ordinario, mandou S. Ex.<sup>a</sup> abrir trabalhos na *Levada do Rabaçal*, no *Caes da Pontinha*, nas muralhas das *Ribeiras de São João e da Praça — Galeria do Monte da Penna — Paúl do Mar — Ribeira de Machico — Estradas de São Gonsalo, Caniço, Gaula, Santa Cruz, Agua de Penna, Machico, Porto da Cruz, Faial, Sant'Anna e São Jorge, Ponta Delgada, Bóa Ventura, Porto do Moniz, São Martinho, Curral das Freiras, Campanario, Estreito de Camara de Lobos.*

São dignas de commemoração as recommendações que a semelhante respeito fez o Snr. José Silvestre Ribeiro ao Engenheiro Guerra: = « O pensamento regulador destes trabalhos extraordinarios he proporcionar meios de subsistencia ás classes pobres, que hoje estão reduzidas ao maior apuro de miseria. »

« Devem pois ser feitos ao mesmo tempo em todos os pontos, para se conseguir empregar o maior número de braços, em quanto he tempo de acudir aos desgraçados.»

« Devem ser admittidos com preferencia a trabalhar os jornaleiros e artifices mais pobres. »

« Deve pagar-se o salario impreterivelmente no fim de cada semana, para o que darei todas as providencias ao

« meu alcance. » &.<sup>a</sup> &.<sup>a</sup>—

A authorisação ao Tenente Coronel Guerra para pôr em acção estes trabalhos, até á quantia de 4:440\$000 foi dada em officios de 10 — 14 — e 20 de Abril de 1847. Começou immediatamente o movimento de taes trabalhos, mas sobreveio pouco depois o *Pronunciamento*.

— O Snr. J. S. Ribeiro sollicitou e obteve do Governo que o direito de 50 reis, que paga o trigo de producção estrangeira, fosse reduzido a metade; e fossem equiparados os cereaes estrangeiros, alóra o trigo, aos nacionaes, em quanto ao terço para as imposições municipaes

Salutar providencia que tendia essencialmente a attrahir ao mercado do Funchal os cereaes estrangeiros!

— Promoveu a prompta distribuição dos soccorros por todas as freguezias; lembrou á *Commissão Central* a conveniencia de mandar reduzir a farinha alguns moios de trigo, e fabricar pão para ser distribuido ás familias necessitadas, visto que o milho, ordinario sustento dos pobres, hia faltando; recommendou-lhe tambem que se entendesse com os pescadores, e contractasse com elles a compra de grandes porções de peixe, para o mandar salgar, e depois distribuir pelos necessitados; recommendou-lhe tambem o expediente de estabelecer uma sôpa economica em todas as freguezias, com o fim de se hir matando a fome aos desgraçados, quando já os cereaes liam de todo escasseando.

— Convoeou extraordinariamente a Camara, e fez adoptar a providencia de se reduzir todo o grão a farinha, afim de que vendido aos arrateis, chegasse mais facilmente ás classes pobres, durasse por mais tempo, evitando-se até o consummo, que do milho em grão se fazia para os animaes; bem assim fez revogar as Posturas que prohibiam vender comestiveis fóra dos respectivos mercados e fanearias, e isto com o fim de que se facilitasse o abastecimento do povo, removendo-se todos os obstaculos dos tempos ordinarios.

— Nada escapou á sollicitude do Sr. J. S. Ribeiro. No dia 13 de Março de 1847, quando a escassez de comes-

tiveis tinha chegado ao maior apuro, officiou ao Consul Inglez pedindo que lhe fornecesse quaesquer mantimentos, que os navios Inglezes tivessem de sobreceleute, e promettendo pagar-lhes tudo o que fornecessem.

— Officiou novamente ao Governador Civil d'Angra, pedindo-lhe que permittisse a exportação de cereaes e legumes para a Madeira.

Officiou ao Governador Geral de Cabo Verde, pedindo-lhe que permittisse e promovesse a exportação de millio para a Madeira.

(O Sr. D. José Miguel de Noronha, Governador de Cabo verde, deu demonstrações positivas de ser sensivel á desgraça da Madeira, mas ao Sr Nicolao Anastacio Bettencourt, Governador de Angra, não foi possivel promover cousa alguma em beneficio desta Ilha)

— Supplicou ao Governo da Rainha que facilitasse a exportação de cereaes, legumes, e de toda a sorte de comestiveis de Lisboa para a Madeira, apesar da escassêz que então havia na Capital, e de ter sido decretada a prohibição de exportação.

— No meio d'estes apuros ainda o Sr. J. S Ribeiro se occupava dos interesses da Agricultura, pedindo ao Governo que remetesse á Camara do Funchal a maior porção de semente de pinheiros, justificando ésta exigencia até pela vantagem de proporcionar trabalho ás classes pobres.

— Aproveitando a dedicação de diversos jovens Funchalenses, promoveu representações theatraes em beneficio das viudas, e pessoas recolhidas do Funchal, que viviam na indigencia.

— Depois que principiáram a affluir cereaes e outros comestiveis, por effeito das diligencias da Commissão encarregada de abastecer o mercado, ordenou o Sr J. S. Ribeiro que fossem enviados para differentes pontos da Ilha os generos á venda, afim de tornar facil a todos os moradores a compra de comestiveis.

— Concorreu decididamente para que dos poucos cereaes



que havia no Funchal se repartissem alguns com a Ilha do *Porto Santo*.

— Os presos da Cadeia estavam sem meios de sustentação, e quasi nús. O Sr. J. S. Ribeiro mandou pôr á disposição da respectiva Commissão de Beneficencia Rs. 200, das sobras das Confrarias.

— Dous grandes serviços, porém, avultam entre os muitos e relevantísimos que, durante a crise da fome, prestou á Madeira o Snr. J. S. Ribeiro.

O 1.º foi o de inspirar a mais elevada confiança ao povo da Madeira, o de lhe influir animo, o de o alentar no meio da sua quasi desesperação. (Vejam-se na « Crise da Fome » os differentes officios e Proclamações de S. Ex.ª, e os artigos dos Jornaes d'esse tempo; e sobre tudo a Proclamação de 11 de Março de 1847, cujo documento seria só per si bastante para acreditar um Funcionario Publico.)

O 2.º foi o de *prevenir os excessos da multidão esfaimada, e de evitar sollicito e providente essas scenas sanguinarias, cuja descripção enche de horror os que leem o que se tem passado em França e Inglaterra por occasião de taes crises.*

Pêza-nos ser necessario resumir tanto a nossa exposição; mas para os Madeirenses basta invocar o seu testemunho, — e em quanto a outras pessoas, remettê-las-hêmos á interessante « *Collecção dos documentos relativos á crise da Fome porque passaram as Ilhas da Madeira e Porto Santo no anno de 1847.* »

Proseguiremos:

— Uma immensidade de *mendigos* pejava as ruas do Funchal nos tristes dias da crise da fome. Era essa uma das pragas d'esta bella Cidade (mesmo nos tempos de abundancia) que muito e muito avexava nacionaes, e sobre tudo estrangeiros.

O Snr. J. S. Ribeiro toma uma providencia energica: no

dia 10 de Março de 1847 faz recolher todos os mendigos em um asylo improvisado, e desde esse dia acabou no Funchal o flagello da mendicidade ambulante!

A decisão com que foi tomada esta deliberação he superior a todos os louvores! Inexoravelmente fôrão tirados das ruas todos os mendigos, e recolhidos em um grande armazem da Fazenda, que S. Ex.<sup>a</sup> mandára preparar com antecedencia.

D'alli foran transferidos para o extincto Convento de S. Francisco, e ultimamente para o magnifico edificio da rua das Angustias, onde agora admiram e louvam nacionaes e estrangeiros um bello *Asylo de Mendicidade*, que já conta perto de cinco annos de existencia!

Chegáram a estar recolhidos e alimentados, durante a crise da fome, mais de 400 mendigos!

A Providencia favoreceu e abençoou, desde o principio, os philantropicos esforços do Sr. J. S. Ribeiro, e esse interessantissimo Asylo tem-se sustentado, sem que o Estado haja despendido nem sequer um real!

Sustentar-se-ha esse Estabelecimento? Sim, ha de sustentar-se, a despeito da inveja, e das ruins paixões. Teve nos primeiros annos um forte esteio na extraordinaria dedicacão do Sr. Henrique Crawford; e posteriormente tem encontrado no admiravel zêlo do Sr. D. Jorge da Camara Leme, e na dos seus illustres Collegas da Commissão o mais firme apoio, bem como na generosidade de nacionaes e estrangeiros.

Precisa-se de rendimentos certos, e sabemos que o fundador do Asylo já apresentou ao Governo um Projecto, que mais cêdo, ou mais tarde, será convertido em Lei, para assignnar a permanencia de uma tão bella Instituição.

(Vej. a *Collecção de documentos relativos ao Asylo de Mendicidade do Funchal*.)

— O *Asylo da Infancia desvalida* estava na maior decadencia, e o Snr. J. S. Ribeiro teve a fortuna de o salvar da ruina inevitavel que o ameaçava, restaurando assim a

*obra de um homem illustre*, o grande Mousinho d'Albuquerque. (Vej. o officio de 23 de Dezembro de 1846, do Conselho de Direcção da sala do Asylo da Infancia — «Epocha Administrativa» pag. 530.)

— *Escolas*. Cabe ao Sr. J. S. Ribeiro a gloria de ter estabelecido nove escolas de ensino primario nas Freguezias do *Curral das Freiras, Santo Antonio da Serra, Gaula, Camacha, Seixal, Ponta do Pargo, Serra d'Agua, Quinta Grande, e Boa Ventura*, aproveitando a generosa dedicacão das Camaras e Parochos respectivos.

— *Theatro*. São conhecidas as diligencias empregadas pelo Sr. J. S. Ribeiro para dotar a Cidade do Funchal com um Theatro; e sabem os abaixo assignados que S. Ex.<sup>a</sup> apresentou ao Governo um Projecto de Lei, para que as Côrtes concedam uma indemnisação pecuniaria, pelo prejuizo que a Cidade do Funchal soffreu na destruição do que existia. Se aquelle Projecto fôr convertido em Lei, têmos toda a esperanza de que o Sr. J. S. Ribeiro erguerá mais outro padrão á sua gloria, e assim o esperâmos, estando nos Conselhos da Soberana o Exm.<sup>o</sup> Sr. Antonio Aluisio Jervis d'Athouguia.

— *Iluminação*. Era uma vergonha para o Funchal, a 3.<sup>a</sup> Cidade do Reino, não sêrem as suas ruas illuminadas. O Sr. J. S. Ribeiro lavou esta nodoa, introduzindo e estabelecendo definitivamente a illuminação d'esta bella Cidade. Contam-se já hoje talvez cem candieiros; a benemerita Camara do Funchal, do corrente biennio, tomou á sua conta este importantissimo encargo, e vai progredindo constante no augmento da illuminação.

O Sr. J. S. Ribeiro não se contentou só com este melhoramento; lembrou á Camara a *illuminação a gaz*, e pediu-lhe que se entendesse com a Companhia respectiva de Lisboa. Já houve correspondencia entre as duas Corporações, e o Engenheiro, abaixo assignado, tem ordem de habilitar com esclarecimentos a Camara para responder aos quesitos da Companhia.

— *Exposição da Industria Madeirense.* Ao Snr. J. S. Ribeiro se deve a *primeira Exposição da Industria*, que se fez na Cidade do Funchal. — Tndo quanto n'este genero se fizer d'ora avante . . . hirá prender naquelle primeiro impulso, devido ao genio ousado do bemfeitor da Madeira.

Nada diremos a este respeito, — que sôra desnecessario encarecer o que tão recentemente captivou a admiração e o entusiasmo de nacionaes e estrangeiros.

— *Feira.* Ao genio emprehendedor do Snr. J. S. Ribeiro se deve o donôso e prasenteiro espectaculo, de que gosáram os Madeirenses nos dias 29 e 30 de Junho de 1850, em que se celebrou uma *Feira* na Praça Academica, tão concorrida, tão animada!

Já no presente anno vimos repetida essa festa brilhante do Commercio, e do trato entre os povos; e esperámos que pelo correr dos tempos se dê áquella instituição o desenvolvimento de que he susceptivel, e que os povos de toda a Ilha concôrram com os seus productos e artefactos, — e até . . . que se generalise em diversos pontos este poderoso meio de fomentar o commercio interno.

— No dia 4 d'Abril de 1850 começou o Snr. J. S. Ribeiro a realisar o projecto, que formára, de estabelecer um *Gabinete de Historia Natural*, ou uma *Collecção dos mais notaveis productos naturaes e curiosidades* da Madeira e Porto Santo, e de outros paizes.

He este o nucleo de um estabelecimento, que o tempo, e a perseverança dos successores de S. Ex.<sup>a</sup> hão de desenvolver, e levar ás proporções de que he susceptivel. Já hoje apresenta bastantes curiosidades, particularmente em moedas e-medallas, em mineraes, conchas, &c.

— *Regulamento para Incendios.* Carecia-se indispensavelmente na Cidade do Funchal de um *Regulamento para Incendios*. O Snr. J. S. Ribeiro satisfiz a essa necessidade, promovendo a feitura de um Regulamento, cuja execução foi commettida á Camara, á qual cumpre pô-lo em acção, e aperfeiçoa-lo successivamente segundo os dictames da ex-



periençia.

— No anno de 1849 grassou na povoação do *Arco de S. Jorge* ( Concelho de *Sant'Anna* ) uma epidemia que fez um grande numero de victimas, principalmente em crianças. O Snr. J. S. Ribeiro transportou-se com o Delegado do Conselho de Saude á dita povoação, levando medicamentos, e comestiveis para os enfermos; e ajudado eficazmente pelo Delegado, pelo Administrador do Concelho de *Sant'Anna*, e por dous Cirurgiões d'esta ultima Villa, fez pôr em acção todos os meios de combater a epidemia, a qual, pouco a pouco foi diminuindo de intensidade. — « *Factos destes*, disse depois officialmente o Administrador d'aquelle Concelho, *devem ficar registados nos fastos dos Governos, para que se veja que nem sempre são precisos grandes meios para fazer grandes cousas, e que com zêlo e boa vontade se pôde, para assim dizer, fazer milagres* »

— *Fome na Ilha do Porto Santo*. No anno 1850, quando a Ilha do Porto Santo soffria o martyrio da fome, em consequencia da aturada sêcca dos últimos mezes do anno de 1849, e dos primeiros de 1850, enviou o Snr. J. S. Ribeiro diferentes soccorros em generos aos habitantes daquelle Ilha, tomando com os clavicularios do Cofre Central a responsabilidade de despender, para tão justo fim, talvez mais de *dois contos de reis*.

A um grande número de habitantes d'aquelle Ilha, que vieram para a Madeira, proporcionou o Snr. J. S. Ribeiro trabalho, e mandou pagar a passagem para o Porto Santo, quando a Providencia acudio com chuva áquelle Ilha.

Ao Snr. J. S. Ribeiro deve a Madeira relevantes serviços sobre os seguintes pontos:

— Sollicitou os bons officios do Governo, nos termos mais energicos, e com o mais vivo interesse, sobre a permissão da *livre cultura da planta do Tabaco* no Districto do Funchal.

— Reclamou fortemente contra o *monopolio do sabão*,

e pediu a *liberdade do fabrico* d'esse genero, em que tanto interessa a limpeza e a saude dos povos.

— Sollicitou a coadjuvação do Governo para a *edificação de uma boa Cadeia na Cidade do Funchal*, e repetidas vezes instou para com as Camaras do mesmo Concelho, para que procurassem fazer uma tão necessaria obra.

— Suscitou repetidas vezes a attenção das Camaras do Concelho do Funchal sobre a construcção dos *Tribunaes de Justiça* no edificio do extinto Convento de S. Francisco.

— Propôz ao Governo uma providencia de grande alcance, a qual, a ser adoptada, seria utilissima para este Districto, e honrosa para a Nação, — a creação de um vasto *Jardim Botanico*, que contivesse as plantas mais raras das differentes partes do globo, aproveitando-se para esse fim as vantajosas circumstancias da *posição, terreno, e clima* da Madeira.

— Representou energicamente sobre a indispensabilidade de ser reduzida a *Siza* — de dez por cento a cinco por cento.

— Fixou de uma maneira positiva e terminante a legalidade da *contribuição de cinco dias de trabalho para as Estradas*, e chamou fortemente a attenção dos Administradores de Concelho sobre a *odiosa desigualdade* que se dá em serem promptos os *pobres*, e não se compellirem ricos a pagar aquella Contribuição. (Vej. a Circular de 4 de Outubro de 1849, e Alvará de 23 de Julho de 1850 — 2.º vol. da *Epocha Administrativa*).

— *Emigração para Demerara*. Fôra necessario fazer um volume, só para tratar d'este melindroso assumpto, que tão sérios cuidados e inquietações tem dado ao Sr. J. S. Ribeiro; como porém não devâmos alargar este nosso escripto, limitar-nos-hêmos a indicar em substancia o modo porque o Sr. J. S. Ribeiro o tem apresentado á consideração do Governo.

Demonstron que a *emigração* deve ser combatida por

meios indirectos, e directos. Os *primeiros* devem encaminhar-se a ligar a esta Ilha os seus habitantes, e a tornalhes cara a sua patria pelos beneficios e vantagens que n'ella gosarem; os *segundos* devem ter por fim impedir as *seduções da alliciação*, e cortar pela raiz a *emigração clandestina*.

Em quanto aos *primeiros meios*, apresentou ao Governo ponderações ácerca da constituição da propriedade na Madeira; — ácerca do contracto de colónia; fez sentir a necessidade de se emprehendêrem trabalhos em larga escala, principalmente destinados a abrir Levadas, e a melhorar as vias de comunicação, como meio, não só de proporcionar trabalho aos pobres, mas tambem de promover o desenvolvimento da agricultura e do commercio interno; tornou evidente a indispensabilidade de viverem os grandes proprietarios nas suas terras, assim de proporcionar aos colonos a illustração, os cabedaes, e a protecção de que hoje estão carecendo; propoz a diminuição dos direitos da sahida do nosso vinho; demonstrou que o systema tributario do Districto do Funchal péza exclusivamente sobre o vinho, e que como tal deve ser modificado no interesse da principal fonte de riqueza; indicou a conveniencia de associações entre os proprietarios, &.<sup>o</sup> &.<sup>o</sup>

Em quanto aos *segundos*, propôz ao Governo: — 1.<sup>o</sup> diminuição consideravel no preço, e despesas accessorias dos passaportes; — 2.<sup>o</sup> estacionamento de duas pequenas embarcações de guerra nas aguas do Funchal, das quaes se poderia tirar partido para impedir não só a emigração clandestina, mas tambem o contrabando; — 3.<sup>o</sup> uma Concordata com o Governo inglez, para ordenar aos Governadores da Guiana Ingleza que não permittam o desembarque a Madeirense algum, que não vá munido de passaporte: — 4.<sup>o</sup> um projecto de Lei especial contra os Alliciadores, &.<sup>o</sup>; 5.<sup>o</sup> que se mande a Demerara um navio portuguez, o qual conduza gratuitamente para a Madeira todos os emigrados que estiverem na miseria, assim de que o exemplo do in-

fortunio de tantas victimas desengane os que tão facilmente se deixam seduzir; — 6.º que em todo o caso, senão fôr possível destruir a disposição emigratoria dos Madeirenses, procure o Governo proporcionar-lhes vantagens no novo Estabelecimento de Mossamedes, ou em qualquer das nossas possessões ultramarinas.

O Snr. J. S. Ribeiro pôde ter o desvanecimento de haver desempenhado cabalmente o seu dever n'esta parte; ao Governo cabe attender ao que lhe foi proposto.

— *Estatistica no Districto do Funchal.* Em qual tempo se tratou mais sériamente d'este importantissimo assumpto? Abi estão já no 2.º volume da *Epocha Administrativa* preciosos elementos sobre *Estabelecimentos Pios*, e *Estabelecimentos Litterarios*; sobre as *Congruas dos Parochos*; sobre as *Contas da gerencia do Cofre Central*; sobre os *rendimentos da Alfandega*; sobre as *contribuições municipaes*; sobre a *Importação e Exportação*; sobre a *Produção*; sobre o *movimento do porto do Funchal*; sobre a *Estatistica Criminal e Litteraria*; sobre a *População*, &." &."

Lá está continuada até ao anno de 1850 a *Estatistica-historico-geographica da Madeira de Cazado Geraldes*, em quanto ao pessoal das Authoridades Ecclesiasticas, Civis e Militares.

O Snr. J. S. Ribeiro encarregou os Administradores de Concelho de todo o Districto de organisarem uma *Descrição historica, topographica e economica dos seus respectivos Concelhos*, segundo o modelo de um interessante trabalho estatistico de S. Ex.ª sobre Beja. — Satisfizeram já a esta exigencia os Administradores dos Concelhos do *Porto Santo*, *Calheta*, *Machico*, *Ponta do Sol*, *Sant'Anna*, *Camara de Lobos*, e *S. Vicente*. Não satisfizeram ainda os Administradores do *Funchal*, e *Santa Cruz* — Logo que todos estes trabalhos estejam reunidos, he da intenção do Snr. J. S. Ribeiro dá-los á estampa, afim de servirem de base a uma *Estatistica completa de todo o Districto*.



Se um dia as Camaras d'este Districto adoptarem todas a idea da redacção dos *Annaes do Municipio* (recommendada pelo Ministro do Reino, o Conselheiro Antonio de Azevêdo Mello e Carvalho), será devida essa vantagem ao desvêlo com que o Snr. J. S. Ribeiro desenvolveu os uteis de tão importante trabalho, e ás repetidas instancias com que incitou as Camaras n'esse particular.

Estão já preparados novos trabalhos estatísticos, que hão de ser consignados no 3.º vol. da *Epocha Administrativa*.

— *Exposição Universal de Londres*. Os abaixo assignados são testemunhas do extraordinario empenho com que o Snr. J. S. Ribeiro diligenciou, e conseguiu colligir amostras dos productos e artefactos da Madeira; vencendo assim as repugnancias, e sobre tudo a indolencia dos que muito poderiam contribuir para que na dita Exposição se apresentasse a Madeira dignamente.

— O Snr. J. S. Ribeiro por mais d'uma vez incitou os Madeirenses a estabelecerem *associações de beneficencia, e litterarias*, e a cuidarem da *fundação de Estabelecimentos Pios*. A' sua voz, e graças ao zêlo do Administrador do Concelho e Camara de Sant'Anna, se creou um Hospital n'aquella povoação, que pelo andar dos tempos poderá vir a ser importante. Leiam-se nas *Collecções* já citadas as allocuções, os officios, e as circulares de S. Ex.ª a semelhante respeito, e encontrar-se hão alli não só os bellos sentimentos da caridade e da philantropia, mas ideas práticas, que a seu tempo hão de produzir fructo.

— São dignos de louvor os esforços que o Snr. J. S. Ribeiro tem empregado para mover as Camaras a construir *Cemiterios* nas freguezias onde ainda se enterram os cadaveres nas Igrejas: « Estou disposto (disse ultimamente « ás Camaras) a não descansar em quanto não estiver de « todo lavada a nodoa, que neste ponto mancha a civili- « sação da Madeira; e em último caso hei de levantar

« um brado de censura contra as Camaras que forem re-  
« missas! »

— *A agricultura da Madeira* deve ao Snr. J. S. Ri-  
beiro muitos cuidados, muita dedicação, muitos serviços.

Quem estabeleceu entre nós a *Sociedade Agricola*? Quem  
se tem esmerado e afadigado em fazer prosperar esta pro-  
ficua Instituição? — O Snr. J. S. Ribeiro.

Quem tem levantado fortes brados a favor da conserva-  
ção das nossas matas, e contra a destruição do arvoredos?  
— O Snr. J. S. Ribeiro.

Quem tem pedido, supplicado e repetido instancias mil  
ao Governo, para que nos envie sementes de pinheiros? —  
O Snr. J. S. Ribeiro.

Quem foi o promotor mais energico d'essa brilhante *Ex-  
posição Agricola* que presenciamos em Agosto passado?  
Quem deu, em concorrência com os *Barradas, Severianos,  
Cavalleiros, e Britos*, um grande realce a essa esperançosa  
festa agricola? — O Snr. J. S. Ribeiro.

Qual é o nome que na Madeira pôde associar-se ao do  
Morgado Laureano, quando se tracta de apreciar serviços a  
bem da introdução da cultura do milho na Madeira? —  
E' o nome do Snr. J. S. Ribeiro.

(Vej. a « *Epocha Adm.* » e o « *Agricultor Madeirense.* »)

Temos pressa de concluir a nossa exposição, e para maior  
brevidade sômos forçados a remetter os leitores para a « *Epo-  
ca Administrativa* », nos dous volumes já publicados, e mais  
tarde para o 3.º que está já no prélo.

Ahi pôde vêr-se o quanto de serviços e de dedicação deve  
a Madeira ao Snr. J. S. Ribeiro em diversos assumptos, que  
apenas indicaremos: — Salvação de vidas por occasião de  
*naufragios*; — agasalho dado aos naufragos da « *Nova Olin-  
da* »; — *Expostos*; — providencias ácerca do *tabaco* e *sa-  
bão*, com referencia a incidentes que estiveram a ponto de  
ocasionar desordens; — intervenção efficaz sobre cousas do

*proselytismo protestante*; — recepção de *Augustas Personagens*; — estudo e trabalhos sobre *pezos e medidas*; — trabalhos geraes sobre o *provimento de Logares de Secretaria*, e sobre o *Registo Civil*, de que o Governo encarregou o Snr. J. S. Ribeiro; — providencias e instrucções desenvolvidas, e asselladas com o cunho das boas theorias e da experiencia em administração, sobre as *Funcções e Gerencia Municipaes, Saude Publica, Policia, Fazenda, Commercio, &c. &c.*; e finalmente *Relatorios geraes e especiaes*, nos quaes com toda a franquesa se notam as deficiencias das Leis, e se propoem alterações para bem dos povos.

Foi o Snr. J. S. Ribeiro nomeado *Deputado pela Madeira*, e só lhe foi permittido assistir a uma Sessão da Legislatura. — Como se houve S. Exc.<sup>a</sup> para com a Madeira? Respondam os factos:

Obteve a concessão annual de *seis contos de reis* para a importantissima obra da *Levada do Rabaçal*, até á conclusão da mesma obra.

Obteve um subsidio annual e permanente para a *sustentação dos prezos pobres*, aos quaes faltavam já os meios de subsistencia, e que hoje estão ao abrigo da fome e da miseria, por effeito das diligencias do Snr. J. S. Ribeiro.

Obteve um subsidio de *quatro contos de reis* para a reparação dos *Templos* d'esta Diocese. (Este subsidio tem continuado até hoje.)

Propôz que o Governo fizesse confeccionar *Projecto especial sobre as Estradas* do Districto do Funchal.

Renovou a proposta sobre a *isenção de disimo* a respeito do milho.

Chamou a attenção do Governo sobre a conveniencia da *livre cultura do Tabaco* na Madeira e Açores.

Passaremos agora a fazer uma rapida resenha das *obras publicas* que o Snr. J. S. Ribeiro tem mandado fazer no Districto do Funchal, as quaes, ou se acham de todo conclui-

das, ou estão já muito adiantadas, ou em começo d'execução.

— Ao Snr. José Silvestre Ribeiro cabe a gloria de ter edificado a grande *Ponte sobre o Ribeiro Secco*, que o muito illustre Mosinho de Albuquerque projectára, chegando ainda a levantar deus soberbos pilares, e dous encontros.

Foi arrematada esta obra em . . . . . 5:799\$000, e essa importancia foi obtida por *subscrições*, e por outros *auxilios*, sem que o Estado gastasse nem um real.

E' de recente data este monumento da sollicitude, talento governativo, e corajosa dedicação do Snr. J. S. Ribeiro. — Todos os Madeirenses sabem o que se passou a esse respeito, e os estranhos podem vêr a « *Collecção de documentos relativos á construcção da Ponte do Ribeiro Secco.* » Exige porém a verdade que ao lado de S. Exc.<sup>a</sup> se lembrem os nomes de A. J. Marques Basto, e Nuno Alexandre de Carvalho, cada um dos quaes, na sua esfera, muito auxiliou o Snr. J. S. Ribeiro; e bem assim se faça honrosa menção de tantos nacionaes e estrangeiros que generosamente subscrevêram para as despesas da construcção da dita Ponte.

— Sentia-se a indispensabilidade de abrir uma *Estrada*, que, *communicando o Funchal com a Villa de Camara de Lobos*, offercesse um passeio plano á beira-mar, e proprio para todo o genero de transitio.

Projectára-o o benemerito Mosinho d'Albuquerque; fizêra algumas tentativas o seu successor, o Snr. Barão de Lordeillo; mas estava reservada para o Snr. J. S. Ribeiro a gloria de realisar satisfactoriamente esses projectos.

Ei-la ali está essa estrada, já em estado de transitar-se até á Ribeira dos Soccorridos, continuando ainda os trabalhos para a sua conclusão.

Tem-se gastado até hoje na dita Estrada a quantia de . . . . . 8:749\$434, sendo uma boa parte d'esta somma proveniente de *subscrições*.

A natureza do solo da Madeira torna muito difficil a cons-



tracção de uma Estrada, em rasão de ser necessario cortar rochas, e edificar pontes e pontões a cada passo.

Depois da Ponte do *Ribeiro Secco*, onde começa a dita Estrada, já se fez o *Pontão do Gorgulho*, e o do *Ribeirinho da Praia*; está quasi de todo concluida a *Ponte da Ribeira dos Soccorridos*; — muito adiantada a da *Praia Formosa*; — em começo a do *Ribeiro do Valle*, e o *Pontão do Arieiro*, e já arrematado, para se fazer, o *Pontão do Corrego do Arieiro*. Importancia d'estas Pontes e Pontões. . . . . 8:445\$690.

O Snr. J. S. Ribeiro tem tido a fortuna de encontrar da parte de muitos estrangeiros, e de alguns nacionaes, a mais generosa dedicação para bem da sua gigantesca emprêza; e decidido a lançar no desprezo as opposições miseraveis da inveja, e dos odios politicos, marcha afouto, e ha de conseguir enriquecer a Madeira com uma das mais bellas Estradas do mundo. Muito se deve á sua perseverança, qualidade hoje bem rara, e maiormente na Madeira!

— Precisa-se de uma *Caza de abrigo*—na *Serra que fica entre o Funchal e Sant'Anna*. Ei-la ahí já levantada no desabrido sitio do *Poiso*, e já este anno ha de preencher o seu destino. D'ora avante ha de o Snr. José Silvestre Ribeiro ser abençoado pelos infelizes que atravessarem a serra na estação invernosa, e alli encontrarem galsabado, e soecorros, á mingua dos quaes pereciam todos os annos algumas victimas.

As Camaras do Funchal e de Sant'Anna coadjuvaram a emprêza, e hão de tomar o encargo de sustentar alli um homem, ou uma familia, que guarde a Caza e tenha cuidado dos passageiros.

Importancia da Caza de abrigo . . . . 1:442\$950.

Afóra ésta Caza, tem o Engenheiro, abaixo assignado, ordem de S. Exc.<sup>a</sup> para fazer o Projecto e Orçamento de outra no *Paul da Serra*, não só para servir de abrigo como a do *Poiso*, mas tambem para alojar um Guarda Florestal.

— *Nova Ponte sobre a Ribeira de S. João na Cidade do Funchal.*

Desde longos annos se experimentava a necessidade de arredar as difficuldades, e perigo que se encontram na estreita communicação, que a melhor parte da Cidade do Funchal tem com as *Angustias, Pontinha, e Ribeiro Secco*, por meio da estreitissima ponte de *S. Lazaro*. Todos reconheciam a indispensabilidade de se abrir uma larga communicação entre a *rua do mercado de S. João e a Calçada das Angustias*, lançando-se uma nova Ponte sobre a *Ribeira de São João*; mas estava reservada para o Snr. J. S. Ribeiro a fortuna de satisfazer a essa necessidade, e ahí está já começada a Ponte, para em seguimento se abrir uma Calçada que directamente vá dar á das *Angustias*.  
Importancia da Ponte . . . . . 950,000.

— *Ponte da Rua dos Ferreiros.* Todos os Madeirenses se lembram da estreita, mal collocada, e velha *Ponte da rua dos Ferreiros*. Em lugar d'ella ahí está hoje uma Ponte magnifica, e em melhor sitio. Quem a mandou construir? O Snr. J. S. Ribeiro.

Gastou-se n'esta Ponte . . . . . 619,070.

— O *Cães* denominado da *Pontinha* he o ponto mais apropriado e seguro para o serviço do embarque e desembarque no porto do Funchal. Ao Snr. J. S. Ribeiro é devido o ter-se melhorado consideravelmente aquelle *Cães*; e he constante que projecta dar áquella obra todo o desenvolvimento de que carece, ligando-o até por meio de uma estrada, á borda do mar, com a *Alfandega*.

Tem-se gasto n'esta obra durante a administração do Snr. J. S. Ribeiro . . . . . 4:497,731.

— O Snr. J. S. Ribeiro encontrou o *Edificio da Secretaria do Governo Civil* muito carecido de reparos, tanto no interior, como no exterior.

Os Funchalenses lembram-se ainda muito bem do que era essa *Secretaria* e suas dependencias no anno de 1846, — e veem hoje o estado de decencia, de accio, e até de

bella apparencia, que o Snr. J. S. Ribeiro lhe communi-  
cou pelos trabalhos e reparos que alli fez!

Gastou-se n'estas obras a quantia de . . . 895\$202.

— O Snr. J. S. Ribeiro tem cuidado do *Palacio da Fortaleza de S. Lourenço*, como se fosse propriedade sua; e eis ahi está esse grandioso edificio, eis ahi estão os seus jardins, não só bem conservados mas até melhorados consideravelmente.

Tem-se gasto nas differentes obras que se tem feito no Palacio, e suas dependencias . . . . . 835\$395.

— O Snr. J. S. Ribeiro encontrou a magnifica *Igreja do Collegio dos Jesuitas* reduzida a um estado que muito fazia recear a sua proxima ruina. Proceheu logo ao reparo d'esse Templo, e em 6 de Setembro de 1847 pôde dizer ao Revdm.<sup>o</sup> Bispo da Diocese: = « Tendo a fortuna « de entregar a V. Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup>, assim reparada, a « Igreja do Collegio, he para mim bem consoladora a cer- « teza de que V. Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> se dignará de providen- « ciar para que a mais assidua vigilancia mantenha alli o « accio, e esses cuidados que preservam da decadencia os « bons edificios. »

Despendeu-se n'esta obra a quantia de. . . 711\$615.

— *Muralhas de Santa Cruz*. Para defeza da Villa de Santa Cruz mandou o Snr. J. S. Ribeiro continuar uma das muralhas, e reparar a parte da mesma que estava arruinada, e altea-la junto á casa de Guilherme Grant.

D'este modo se conseguiu preservar aquella importante povoação dos estragos, a que estava imminantemente exposta pelas enchentes da Ribeira, que a atravessa.

Importancia da obra . . . . . 2:383\$965.

— *Pontes sobre o Ribeiro Frio, Ribeiro do Inferno, e Fajã da Murta*. Duas estão concluidas, e a terceira está já arrematada. Ao Snr. J. S. Ribeiro estava reservado o proporcionar aos passageiros a vantagem de um transitto commodo, e livre de perigo, na estação invernososa, durante a qual estava a *Estrada geral da Cidade para San-*

*t'Anna* incommunicavel, na occasião de grandes chuvas.

Importancia das tres Pontes . . . . . 1:761\$700.

— As duas importantes freguezias de *Sant'Anna* e *S. Jorge* são separadas por uma caudalosa Ribeira, que as menores chuvas tornam invadeavel. O Snr. J. S. Ribeiro ordenou a feitura de uma Ponte sobre essa Ribeira, para substituir outra de recente data, que a enchente de 1849 destruíra. A construcção da nova Ponte foi posta em praça, e arrematada; mas o arrematante pedio ser exonerado da arrematação, e por isso continúa a andar em praça, e ha toda a esperanza de que muito em breve appareça quem queira tomar á sua conta a obra. Está orçada em . . . . . 6:355\$000.

— *Lazareto*. Durante a ausencia do Snr. J. S. Ribeiro estabeleceu, com louvavel zêlo, o Snr. Servulo Drummond de Menezes um Lazareto, para podêrem ser admittidas as procedencias de portos contagiados ou suspeitos.

Foi, porém, forçoso alugar para esse destino a Quinta do Gorgulho do Snr. Veitch, e por um preço subido, em quanto não se pôde utilizar um predio nacional na foz da *Ribeira de Gonçalo Ayres*, a Leste da Cidade do Funchal.

Quando o Snr. J. S. Ribeiro regressou ao Funchal, tratou logo de mandar preparar o dito predio nacional, fazendo alli as obras mais necessarias, á custa dos rendimentos do Lazareto interino, de sorte que hoje tem o Funchal um Lazareto permanente, e sem despêsa de aluguer. O Engenheiro, e o Director das Obras Publicas, abaixo assignados, teem ordem de melhorar a todos os respeitos aquelle Estabelecimento, estando o Snr. J. S. Ribeiro empenhado em o levar á maior perfeição. Despêsa . . . . . 1:100\$535.

— *Edifícios dos Estabelecimentos Litterarios*. O Edificio do *Lyceu Nacional do Funchal* estava reduzido a um estado de ruina, e de desaceio, que o tornava improprio do seu elevado destino, e a tal ponto que envergonhava a Na-



ção; o Snr. J. S. Ribeiro o mandou reparar, e por tal modo, que o Conselho do Lyceu agradeceu a S. Exc.<sup>a</sup>, nos termos os mais lisonjeiros, o *zêlo com que mandára proceder áquella obra, que era de tanta necessidade, não só para conservação do edificio, se não para lhe dar a decencia conveniente ao fim para que serve.* Gastou-se n'estes reparos a quantia de . . . . . 375\$900.

A famosa *Sala da Eschola* denominada *Lancasteriana* carecia de grandes reparos, estava em grande desaceio, e sobre tudo precisava de uma entrada elegante, e digna do grandioso d'aquelle estabelecimento. — Graças aos desvêlos do Snr. J. S. Ribeiro — ahí está hoje essa Eschola, o mais vantajosamente disposta, e brillante.

Gastou-se n'estes reparos a quantia de . . . 600\$465.

Os edificios das Escolas de Santa Cruz e Machico, fôram tambem mandados concertar pelo Snr. J. S. Ribeiro:

Gastou-se no primeiro . . . . . 64\$700.

.. .. no segundo . . . . . 38\$000.

— A povoação da *Ribeira Brava*, em consequencia de estar arruinada a muralha que a defende dos estragos das grandes enchentes, era todos os invernos ameaçada de imminentes perigos. O Snr. José Silvestre Ribeiro ordenou, em 1850 a reparação da dita muralha, reclamada desde 1835; e d'est'arte cessáram os inconvenientes ponderados.

A comunicação entre a *Ribeira Brava* e a *Serra d'Agua*, aliás tão frequente, e de tamanha conveniencia para o commercio interno, e trato dos povos, he muito perigosa na estação do inverno, em rasão de ser necessario atravessar sete vezes a Ribeira. Tornava-se pois necessario abrir um caminho na rocha da margem direita, e assim se fez por ordem do Snr. J. S. Ribeiro no anno de 1850.

Com esta obra, e com a reparação da muralha, gastou-se a quantia de . . . . . 605\$885

— O bairro da *Banda d'Além*, na Villa de Machico, corria imminente risco (por occasião das grandes chuvas) de ser inundado pela Ribeira e Ribeirinho visinhos. Hoje

está ao abrigo d'esse flagello, pela continuação da muralha e de outras obras que o Snr. J. S. Ribeiro mandou fazer. O Capitão d'Engenharia, abaixo assignado, está encarregado de orçar a despesa com a construcção d'uma ponte sobre aquella caudalosa ribeira, e de continuar as muralhas de encanamento da mesma, e de fazer outras obras tendentes a preservar dos estragos das cheias a historica Igreja da Misericordia.

Tem-se gastado alli a quantia de . . . . 200\$000.

— Alem das obras que até aqui temos indicado, mandou o Snr. José Silvestre Ribeiro fazer as que passamos a mencionar, muito em resumo.

— *Estradas e Caminhos.* Reparação da muito damnificada estrada da *Ponta do Sol* para o *Paul da Serra* pelo *Lombo das Adégas*. He hoje a melhor estrada que das differentes freguezias se dirige para a serra.

Gastou-se . . . . . 201\$850.

— Melhoramento da pessima e perigosa varêda das *Achadas da Cruz* para a *Quebrada Nova*, convertendo-se em um caminho transitavel sem perigo algum.

Tem-se gasto . . . . . 17\$175.

— Continuação da utilissima estrada entre o *Porto do Moniz*, e a *Ribeira da Janella*, aberta ao longo da rocha do litoral. Tem apresentado grandes difficuldades de execução: mas já hoje se presta ao transitio em rêde.

Tem-se gasto . . . . . 145\$050.

— Aperfeiçoamento das estradas geraes, que de *S. Vicente* se dirigem ao *Estreito*, ao *Paul da Serra* e a *Ponta Delgada*, e outras visinhaes da mesma freguezia . . . 119\$315

— Pôz o Snr. José Silvestre Ribeiro á disposição da *Camara Municipal do Funchal*, pelo Cofre da Junta Geral de Districto, para auxiliar a despesa da reparação da *estrada de S. Gonçalo*, por officios de 8 de Setembro, e 18 de Dezembro de 1847, e 25 de Janeiro de 1848, a quantia de . . . . . 230\$000.

— Ao Sr. J. S. Ribeiro he devido, em grande parte, o alinhamento, já hoje muito adiantado, da tortuosa *Rua do Castanheiro* d'esta Cidade do Funchal, promovendo perante a Authoridade Militar as necessarias authorisações com referencia á Cêrca do extinto Convento dos Jesuitas, e dirigindo apertadas recommendações á Camara, em diversas datas, para que dêsse impulso a uma obra, em que muito interessa o aformoseamento d'esta Cidade. Louvores á Camara actual, que muito adiantou os trabalhos, a que a sua predecessora dera principio com a melhor vontade, — e oxalá que não se afrouxe no empenho de concluir a emprêsa eucetada.

— Melhoramento do caminho de *Louros* até á *Ribeira de Gonçalo Ayres*, em 1850. A parte peor d'este caminho está consideravelmente melhorada, restando pouco para a sua conclusão. Tem-se gasto . . . . 321\$365.

— Pôz o Sr. José Silvestre Ribeiro á disposição da *Camara Municipal do Funchal* para melhorar a *estrada do Palheiro do Ferreiro* a quantia de . . . 100\$000.

— Reparação da *estrada do litoral* entre a *Ponta do Sol* e *Ribeira Brava*. Gastou-se . . . . . 71\$800.

— Reparação dos caminhos geraes da freguezia de *S. Jorge*, na qual se despendeu a quantia de . . . 27\$800.

— Melhoramento das pessimas ladeiras de *Sant'Anna* para o porto de *S. Jorge*, evitando-se o perigoso sitio da *Passadinha*; e bem assim a reparação de outros caminhos da mesma freguezia. Fez-se a despesa de 152\$910.

— Varias reparações na *estrada geral do Arco de S. Jorge* desde a *Entroza* até á *Assomada* . . . . 4\$700.

— Calçamento d'uma parte da *estrada* denominada *Foguete*. Gastou-se a quantia de . . . . . 71\$000.

— Melhoramento de uma grande parte do *caminho da Levada de Santa Luzia*, calçando-se e levantando-se algumas porções de *caixilho* ou muro de revestimento da mesma. Gastou-se . . . . . 34\$150.

— Melhoramento do importante *caminho da Terça* en-

- tre a *Villa de Santa Cruz e Santo Antonio da Serra*.  
Gastou-se a quantia de . . . . . 36\$190.
- Aperfeiçoamento da estrada do *Canço* no sitio da *Azenha*, accitando-se a proposta da commissão de estradas naquella freguezia. Derão-se ordenanças — polvora, despesa com as ferramentas. Gastou-se a quantia de 25\$000.
- Melhoramento do *caminho transversal do Canço* para o *Palheiro do Ferreiro* pelo sitio da *Tendeira* . . 10\$000.
- Reparação do *caminho de S. Gonçalo* para o *Palheiro do Ferreiro* junto á Igreja. Despesa . . . 63\$450.
- Reparação da *estrada da Ribeira Brava* para o *Jardim da Serra*, pelo sitio do *Lombo Furado*. Despesa 66\$490.
- Aperfeiçoamento de todo o *caminho do Passo d'Areia*: alargou-se em muitos sitios, e tornou-se mais suave uma ladeira, fazendo-se um novo ramal. Despesa 24\$695.
- Melhoramento da *estrada geral do Funchal* para *Sant'Anna*, no sitio do *Poiso e Páo Sebastião*; deu-se nova direcção á estrada no sitio das *Cadeiras* junto á *Ribeira das Calles*. Gastou-se . . . . . 132\$000.
- Limpesa e melhoramento do *caminho para Santo Antonio da Serra*. Despesa . . . . . 44\$175.
- Construcção do mainel do *caminho de São Martinho* para o *Estreito*, proximo á *ponte velha da Ribeira dos Soccorridos*, para evitar os desastres que tantas vezes se repetião n'aquelle grande despenhadeiro. Gastou-se 35\$000.
- Abertura do *caminho novo do Passo da Magdalena*, e concessão de muitos centenares d'ordenanças, auxilio de polvora, e de ferramentas á *Camara da Calheta*, para a continuação do mesmo *caminho*, destinado a unir pelo litoral as freguezias do *Arco da Magdalena do Mar*, e da *Ponta do Sol*. O Governo despendeu . . . 174\$720.
- Limpesa de todas as *estradas* que sahem do *Curral das Freiras*, e reparação do sitio do *Quebra panellas*. Despesa . . . . . 46\$800.
- Melhoramento da *Ladeira do Zimbreiro* entre o *Paul do Mar e Fajã da Ovelha*. Despesa . . . . 12\$900.



- Reparação do *caminho geral de Ponta Delgada* para as *Torrinhas*. Despesa . . . . . 67\$560.
- Limpeza das *estradas geraes do Faial*. . . . . 89\$210.
- Idem nas de *Sant'Anna* . . . . . 24\$800.
- Melhoramento das *Voltas do Porto Novo* 37\$640.
- Aperfeiçoamento da *estrada de Gaula a Santa Cruz*, junto ao *Ribeiro Francez*. . . . . 21\$400.
- Muitas reparações na *estrada central da Serra*, entre o *Jardim*, e a *encomiada da Serra d'Agua*. 73\$000.
- Varios melhoramentos na *estrada geral do Caniço a Santa Cruz*. Despesa . . . . . 19\$600.
- Reparação do *caminho de Machico a Santo Antonio da Serra e Agua de Pena* . . . . . 14\$000.
- Diversas reparações nas *estradas geraes* do Concelho da *Ponta do Sol* . . . . . 30\$700.
- Aperfeiçoamento da *Azinhaga dos Homiziados* (Funchal) do lado do oeste da *Ribeira de São João* . . 47\$490.
- Continuação do *caminho novo da rocha* entre *São Vicente e Seixal* . . . . . 37\$475.
- Melhoramento da *estrada do Estreito* no sitio do *Salão*. Despesa . . . . . 181\$375.
- Reparação e melhoramentos no *caminho de S. Roque*; e reparação n'uma casa, pela explosão de uma broca. Despesa . . . . . 4\$300.

— *Pontes*. Construcção da ponte sobre o *Ribeiro de Santa Cruz*. Só metade do preço da arrematação foi pago pelo cofre do Governo. O trabalho já feito não está bom; o arrematante vai desmanchal-o, e fazel-o de novo. Importancia da arrematação . . . . . 147\$000.

— Reparação da *ponte velha do Ribeiro Secco* 150\$000.

— Segunda pintura da *galleria da ponte nova do Ribeiro Secco* . . . . . 17\$900.

— Applicação de alguns soccorros para a construcção de uma *ponte sobre a Ribeira do Seixal* . . . 100\$000.

*Pontes de São Vicente, — dos Pinheiros, — da Polé,*

e do *Ribeiro do Salvador*. Importancia . . . 896\$900.

— Concessão de ordenanças para a construcção da *ponte da Ribeira do Estaleiro* a cargo da Camara de *Sant'Anna*. Despesa . . . . . 100\$000.

— Pontão sobre o *Ribeiro do Massapez* e melhoramento do caminho da freguezia do *Porto da Cruz* . 92\$770.

O Capitão d'Engenheiros abaixo assignado já tem ordem para orçar a despesa com uma ponte d'alvenaria na *Ribeira d'aquella freguezia*.

*Ribeiras*. Desentulhamento das fozes e canaes, — melhoramento dos alveos, — construcção ou reparação de muralhas d'encanamento em periodos successivos, desde 1846 até á data deste escripto, nas *Ribeiras de — São João — Santa Luzia — João Gomes — Santo Antonio — Machico — Santa Cruz e Ribeiros da Carne Azeda, Valle Formoso, e Arco de S. Jorge*. Gastou-se. . . 6:239\$665.

— *Portos — Cães — Varadouros*. A' Villa da *Ponta do Sol* era indispensavel a construcção d'um *Cães* no *Ilhéo do Fôjo*. — A' Camara Municipal d'aquella Villa cabe a gloria de terprehendido essa obra

Deve-se todavia ao Snr. José Silvestre Ribeiro a concessão de muitos milhares de jornaes d'ordenanças, — o auxilio de todas as ferramentas, e utensilios necessarios para a obra, — de muitas madeiras para o *Simplex* — e direcção dada á obra pelo Official d'Engenheiros abaixo assignado. (He de crêr que esta obra seja ultimada por conta do Governo)

— Melhoramento do *porto da Ponta Delgada* e do caminho para o mesmo. (He um porto importante pela razão de ser alli que se embarca para a Cidade maior quantidade de vinho). Gastou se. . . . . 199\$085.

— Melhoramento do *Varadouro, e porto do Campanario*, hem como do *caminho* para o mesmo, e *estrada geral* desta freguezia. Gastou se . . . . . 138\$800.

— Acrescentamento do *Varadouro do porto do Paul do mar*. Esta obra era de grande urgencia, porque áquelle porto affluem muitos barcos no inverno, como sendo um lugar abrigado, e onde mais facilmente podem varar... 20\$850.

— Vai ser melhorado o *porto da Oliveira*, construindo-se um pequeno *Cães* em uma ponta da rocha; é trabalho muito urgente, por ser um lugar de salvação e abrigo — importará em . . . . . 400\$000.

Melhorou-se consideravelmente o *Varadouro*, e encanouse o *Ribeiro* que corre ao lado, afim de não obstruir o porto como succedeu no grande inverno de 1848. Não se fez despesa alguma alem das ordenanças, e a que foi necessaria foi paga pelo proprietario Evaristo de Freitas.

— *Reparos de Predios Nacionaes*. Um grande numero de *casas dos proprios Nacionaes*, que andam de arrendamento, tem sido reparadas durante a administração do Sr. José Silvestre Ribeiro; no que se tem gasto perto de . . . . . 2:000\$000.

— *Obras avulsas*.—A *Fonte vermelha* na estrada geral de *Santo Antonio* para o *Curral das Freiras* foi aproveitada convenientemente. Gastou-se. . . . . 130\$000.

— Construcção d'uma *escada* d'alvenaria, um pouco acima da *Capella de S. João* (Funchal), para facilitar a descida para a *Ribeira* do mesmo nome. Gastou-se 22\$280.

— Aplanamento do *Campo da Barca* (Funchal) para exercicios militares da *Guarnição* desta Cidade. Mandaram-se enterrar as pedras que ali estavam depositadas desde a limpeza da *Ribeira de João Gomes*, por occasião da alluvião de 1842. Gastou-se. . . . . 30\$590.

— Reparação do *Armazem N.º 1* da *rua dos Medinas*, afim de o tornar proprio para alojar os mendigos, que no dia 10 de Março de 1847 o Sr. José Silvestre Ribeiro fez retirar das ruas do Funchal. Gastou-se . . . . . 27\$550.

— Reparação consideravel de *uma parte do edificio do*

*extincto Convento de S. Francisco*, onde começou a ter alguma regularidade o *Asylo da Mendicidade*. O edificio estava sem portas, sem janellas, sem sobrados, sem travejamento em parte, e geralmente damnificado. Gastou-se 238,8030.

— Construcção d'uma Chaminé e lar, e feitura de outras obras na *Cadéa do Funchal* . . . . . 60,8550.

— O Director das Obras Publicas, abaixo assignado, tem ordem de mandar construir um mirante em cada um dos tres seguintes pontos: — *Macellas* (Concelho de Machico), *Portella* (idem), *Eira do Serrado* (Concelho de Camara de Lobos). Do primeiro destes pontos destructa-se a graciosa perspectiva da Ribeira de Machico; — do segundo o mag-nifico quadro do Porto da Cruz, e do terceiro o sublime es-petaculo da cratera gigantesca do Curral das Freiras.

N. B. ¶ Na descripção de todas as obras que ficam mencionadas não se incluíram as que a *Junta Governativa* mandou fazer.

Na despesa que temos mencionado a respeito de estradas, não se incluem os muitos milhares de jornaes, provenientes da contribuição annual de 5 dias de trabalho.

No anno de 1847, durante a crise da fome, foi dispensada a contribuição das cinco rodas de trabalho.

— Temos por indispensavel fazer muito expressa menção da seguinte circumstancia:

Nos annos de 1844, 1845 e 1846, anteriores á administração do Snr. J. S. Ribeiro, tinham-se mandado fazer um grande numero de obras por conta da Junta Geral de Districto, que não fórrm pagas, recorrendo-se então ao expediente de dar aos jornaleiros e apontadores titulos de vida.

No dia 8 d'Outubro de 1846 (dia immediato áquelle em que o Snr. J. S. Ribeiro tomou posse) existiam em divida por conta d'aquelles trabalhos — Rs. 3:385,8001. — Até 28 d'Abril de 1847 (dia anterior ao do *Promnciamento*)



mandou o Snr. J. S. Ribeiro pagar á conta d'essa divida Rs. 1:154\$560; desde 26 de Julho (dia em que terminou o *Pronunciamento*) até 7 de Fevereiro de 1848, mandou pagar, á conta da mesma divida, mais Rs. 700\$035; e desde 7 de Fevereiro até hoje mandou pagar mais Rs. 941\$321; e como a Junta Governativa mandou pagar 259\$700: — deve-se hoje apenas a quantia de Rs. 329\$475.

— *Obra do Rabaçal.* Quando o Snr. José Silvestre Ribeiro tomou posse do Governo d'esta Ilha, as obras da Levada do Rabaçal caminhavam lentamente, trabalhando-se apenas na continuação do *Tunnel*, havendo-se abandonado de todo, havia mais de dez annos, os trabalhos da *Caixa da Levada*; do que resultou ter sido ésta muito damnificada por quebradas, e pelos enchurros dos Ribeiros e Corregos, que a cortam em grande numero de logares.

A frouxidão no trabalho, e a escassez dos meios que se applicavam para esta obra, haviam feito murchar o enthusiasmo e esperanças que os povos tinham concebido ao principio; fôram porém reanimadas com o grande impulso que o Snr. J. S. Ribeiro deu á obra, mandando começar com toda a força e em larga escala os trabalhos no principio d'Agosto de 1849, depois que fez passar em Côrtes a Lei que vota a quantia de Rs. 6:000\$000 annuaes até á conclusão da mesma obra, como acima dissémos.

Desde o 1.º d'Agosto de 1849 até hoje tem-se feito o seguinte:

Ultimou-se o *Tunnel*, perfurando-se 425 palmos, que ainda faltavam dos 1955 que tem de comprimento o *Monte das Estribarias*; o que teve logar a 5 de Novembro do anno passado; — rebaixou-se todo o *traço* ou caminho da Levada, em uma extensão de duas mil braças, afim de dar maior declive ás aguas; — reparou-se toda a *Caixa da Levada*, que estava aberta, tendo seiscentas braças, proxima-mente, de comprimento, dando-se á *Soleira* da dita maior

declive; — construíram-se mais cento e vinte braças de Caixa nova; — encanaram-se todos os Ribeiros e Corregos que atravessam a Levada, afim de a não damnificarem, como faziam em todos os invernos; edificaram-se as Cazas de Abrigo para os operarios, Cozinha, Depositos de ferramentas e Cal, — Paiol, e Tenda para o Ferreiro, &c.; — abriam-se tres legoas de caminho ao longo da Costa do Sul até á Ribeira dos Marinheiros, partilha da Ponta do Pargo, por onde tem de ser feita a Caixa da Levada depois de atravessar o *Tunnel*; — reparou-se a *mãe d'agoa*, dos estragos que lhe tinha feito o tempo.

Procedeu-se, no anno passado, logo que a estação o permittio, ao exploramento de novas fontes, afim de enriquecer a actual Levada, não obstante ter-se de vencer a aspereza do terreno á custa de grandes fadigas, e não menos perigos. Das observações que então se fizeram, conheceu-se existirem muitas fontes, cujas aguas correm perdidas para o mar, e pela simples inspecção parece exceder ao triplo das do Rabaçal! porém só um terço póde ganhar o nivel d'estas, e os outros dois terços tem de ser conduzidos trezentos e oitenta palmos proximamente abaixo d'ellas.

A 15 do corrente mez d'Outubro estão éstas ultimas agoas encanadas, e promptas a passarem para o Sul; sendo porém necessario que primeiramente se abra um novo *Tunnel*, que parece não exceder a duzentas braças. — Não se gastará com todo o trabalho do encanamento mais de Rs. 1:800\$000 a Rs. 2:000\$000.

Se a *Levada do Rabaçal* tem merecido tantos gabos dos nacionaes e estrangeiros, quantos não merecerá ella agora, tendo quadruplicada utilidade pelo augmento das agoas, que apenas custarão a quarta parte da despesa que aquella só de per si importára? e a quem se deve este consideravel valor, e o progresso e consideravel adiantamento dos trabalhos da mencionada Levada? ao Sr. José Silvestre Ribeiro.

Despesa feita com a Levada do Rabaçal durante a ad-

ministração do Sr. J. S. Ribeiro até 30 de Setembro deste anno . . . . . 14:779\$230

Se ao Sr. J. S. Ribeiro dão já os bons Madeirenses o titulo de *Bemfeitor da Madeira*, tambem no futuro hade S. Exc.<sup>a</sup> ser chamado o *Reparador dos Templos*.

— Lembrai-vos do estado de ruina e de desaceio a que estava reduzida a *Sé Cathedral do Funchal*; hide hoje vê-la, e perguntai: quem mandou reparar este formôso Templo? Foi o Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 2:888\$095.

— Hide a *Santo Antonio da Serra*, e perguntai: Quem mandou acrescentar esta Igreja? — Foi o Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 4:131\$760.

— Hide a *S. Jorge*, e perguntai: Quem converteu as ruinas que ainda ha pouco entristeciam o passageiro, — quem converteu essas ruinas em um Templo magnifico? — Foi o Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 3:151\$760.

— Passai adiante, hide ao *Arco de S. Jorge*, e se já alli virdes o Reverendo Vigario habitando a Casa de residencia, e vos mostrar a sua Igreja reparada, perguntai-lhe: Quem mandou reconstruir tudo isto? — Foi o Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 905\$000.

— Se fordes a *Santa Cruz*, e vos alegrar o vêr a Igreja Parochial tal qual está hoje, perguntai: — Quem mandou fazer tão grandes reparos? — Foi o Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 963\$830

— Passai d'alli a *Machico*, e perguntai: Quem está mandando erguer a Torre da vossa Igreja e reparar o interior e exterior d'esta? O Sr. J. S. Ribeiro.

Despesa . . . . . 1:302\$765

Mas não queremos que alguém diga que estamos dispondo estas perguntas, em ordem a fazer *effeito*. Resumi-

remos d'aqui em diante o muito que ha a dizer em quanto á reparação de *Templos*.

Afóra o que fica mencionado, mandou o Snr. J. S. Ribeiro reparar os seguintes *Templos*:

Concelho do Funchal	{	<i>S. Pedro</i> . . . . .	451\$901
		<i>St.ª Maria Maior</i> . . . . .	136\$880
		<i>S. Gonçalo</i> . . . . .	302\$650
		<i>St.º Antonio</i> . . . . .	163\$150
		<i>S. Roque</i> . . . . .	400\$650
		<i>St. Luzia</i> . . . . .	338\$220
Concelho de <i>St.ª Cruz</i> — <i>Camacha</i> . . . . .			151\$800
Concelho de <i>Machico</i> — <i>Agua de Pena</i> . . . . .			214\$825
Concelho da Calheta	{	<i>Ponta do Pargo</i> . . . . .	1:834\$679
		<i>Prazeres</i> . . . . .	166\$000
		<i>Estreito da Calheta</i> . . . . .	309\$825
		<i>Calheta</i> . . . . .	382\$800
		<i>Arco da Calheta</i> . . . . .	30\$000
Concelho da P. do Sol	{	<i>Ponta do Sol</i> . . . . .	161\$300
		<i>Tabúa</i> . . . . .	327\$700
		<i>Ribeira Brava</i> . . . . .	688\$650
		<i>Serra d'Agua</i> . . . . .	777\$750
C.º de C. de Lobos	{	<i>Quinta Grande</i> . . . . .	37\$500
		<i>Camara de Lobos</i> . . . . .	142\$200
		<i>Estreito de C. de Lobos</i> . . . . .	116\$200
		<i>Campanario</i> . . . . .	130\$600
		<i>Capella de Jesus M. José</i> . . . . .	52\$300
Concelho de <i>Sant'Anna</i> — <i>Sant'Anna</i> . . . . .			31\$400
Concelho do P. Santo — <i>N. S. da Pied.ª</i> . . . . .			350\$000



Alóra éstas Igrejas, estão arrematados já os reparos de outras muitas na importancia de muitos contos de reis; vão ser arrematados os de outras; vae ser edificada uma nova Igreja na *Ribeira da Janella*; e he intenção do Snr. José Silvestre Ribeiro levar a reparação a *todos os Templos da Diocese do Funchal* se por ventura se demorar entre nós.

---

Os abaixo assignados terminam aqui a sua Exposição, sentindo profundamente não terem podidò desenvolver o que apenas indicáram muito em resumo, e haverem sido forçados a ommittir muitas providencias, e serviços, cuja enumeração os levaria muito longe.

E comtudo sahío ainda assim bem estirado este escripto, — tamanha foi a cópia de factos e de noticias que tiveram diante de sí!

Pedimos perdão á immensa maioria dos Madeireeses, por havermos tomado a superflua resolução de escrever em abôno do Bemfeitor d'este Districto. Sabemos perfeitamente que para elogiar o Snr. José Silvestre Ribeiro, basta proferir o seu nome; mas quizémos pagar, por nossa parte, um tributo de agradecimento, e render homenagem a um Magistrado, com quem servimos ha cinco annos, e cujo mérito podêmos avaliar devidamente.

Respondemos com as nossas assignaturas, por tudo quanto se diz n'esta resenha.

Funchal 1 d'Outubro de 1851.

*Tiberio Augusto Blanc*, Capitão do Estado Maior  
d'Engenheiros, Encarregado das Obras Civís.

*João Placido da Veiga*, Thesoureiro Pagador.

*Roberto Ferreira Pestana*, Delegado do Thesouro.

*Vicente de Paula Teixeira*, Director das Obras Públicas.

*Antonio Jacinto de Freitas*, Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição do Governo Civil.

*Mauricio José Castelbranco Manoel*, Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição do Governo Civil.

*Jacinto de Freitas Lomelino*, Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição do Governo Civil.

*Luiz Antonio d'Ornellas*, Escrivão de Fazenda no Funchal.

*José Ignacio Moniz*, Official da Repartição de Fazenda.

*Luiz Vianna Senior*, Dito.

*Estevão Bettencourt d'Athouguia Freitas*, Amanuense de Dito.

*Jacinto Aluizio Jervis d'Athouguia*, Amanuense da 1.<sup>a</sup> Repartição do Governo Civil.

*Nuno Augusto de Freitas Corrêa da Silva*, Amanuense da Junta Geral do Districto.











